

Infecções relacionadas à assistência à saúde: Desafios, fatores contribuintes e medidas preventivas

Gláucia de Carvalho Deus

Especialista

Instituição: Universidade Estácio de Sá (UNESA)

E-mail: glaucinhacarvalhonutrienfa@gmail.com

Andréa Lopes Orfão

Especialista

Instituição: Universidade Federal Fluminense (UFF)

E-mail: andreaorfao@gmail.com

Marise Oliveira da Costa

Mestre

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

E-mail: marise.costa@unirio.br

Juliana Maria Buarque da Silva

Mestre

Instituição: Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

E-mail: julianabuarques@gmail.com

RESUMO

As infecções hospitalares (IH) são adquiridas após a admissão do paciente, aumentando mortalidade, morbidade, tempo de internação e custos hospitalares. Fatores como microrganismos, vetores de transmissão e hospedeiros susceptíveis contribuem para sua ocorrência, com a infecção cruzada sendo uma das principais causas, agravada pela falta de higienização das mãos. A revisão de literatura destaca desafios multifatoriais, como falhas no manejo de dispositivos invasivos e ausência de protocolos padronizados. A equipe de enfermagem desempenha papel crucial, mas enfrenta barreiras na aplicação prática do conhecimento. Estratégias como educação permanente, vigilância sistemática e responsabilidade institucional são essenciais para prevenir IH.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar. Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

Existe uma preocupação constante dos profissionais de saúde em promover condições adequadas para o tratamento e recuperação da saúde dos pacientes nas unidades hospitalares, minimizando os riscos de infecção hospitalar (IH). A infecção hospitalar é definida como aquela adquirida após a admissão do paciente, manifestada durante o período de internação ou após a alta. Relaciona-se aos procedimentos realizados durante a hospitalização e que se manifestam antes de 72 horas de internação, segundo a Portaria do Ministério da Saúde nº 2.616, de 12 de maio de 1998 (BRASIL, 1998). As infecções hospitalares elevam



as taxas de mortalidade e morbidade, o tempo de permanência, as taxas de ocupação e os custos do tratamento dos pacientes nos hospitais (MAZIERO et al., 2012).

Para que haja infecção hospitalar, é necessária a relação entre um microrganismo desencadeador de uma infecção, um vetor de transmissão e um hospedeiro susceptível. Os fatores predisponentes à infecção hospitalar estão ligados à própria situação de saúde e doença, ou a métodos invasivos e ambientais que o paciente está exposto.

Nos hospitais, as principais fontes de infecção decorrem: do paciente, visitantes ou acompanhantes, dos profissionais de saúde, do manuseio e limpeza de equipamentos médicos assistenciais e da estrutura física. Dentre as principais causas da IH é a infecção cruzada, ocasionada pela transmissão de um microrganismo de um paciente para o outro, cuja transmissão se faz também através das mãos dos profissionais da área de saúde, acompanhantes e visitantes. A prática de higienização das mãos restringe a transmissão de patógenos e, principalmente a incidência de infecções relacionadas ao cuidar em saúde (IRCS), sendo julgada uma providência simples, mas de grande relevância (RIBEIRO, 2016).

As infecções relacionadas com a assistência em saúde, em unidades hospitalares, ambulatoriais ou até mesmo domiciliares, constituem um grave problema para os serviços responsáveis por essas modalidades de assistência e um desafio constante para a garantia da qualidade e segurança da atenção à saúde (TURRINI; SANTO, 2002).

2 OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar, por meio de revisão de literatura, os principais fatores causadores da infecção hospitalar, seus impactos no cuidado em saúde e as estratégias preventivas mais eficazes adotadas nas unidades hospitalares. Deste modo, busca-se responder a seguinte questão: Quais são os principais desafios, causas e estratégias de prevenção da infecção hospitalar identificados na literatura científica recente? Os resultados obtidos podem contribuir para disseminação do tema e para a busca de soluções futuras com base na temática do estudo.

3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma Revisão de Literatura, cujo objetivo foi identificar os principais desafios, causas e estratégias de prevenção relacionados à infecção hospitalar, conforme evidenciado na produção científica dos últimos anos. A revisão seguiu as etapas recomendadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), incluindo: formulação da questão norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, coleta dos dados, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento.



4 RESULTADOS

Diante da complexidade e da importância do controle das infecções hospitalares para a segurança do paciente, torna-se fundamental compreender os principais desafios enfrentados pelas equipes de saúde e as estratégias utilizadas para preveni-las. Diversos estudos têm contribuído para a identificação de fatores de risco, práticas inadequadas e soluções efetivas no enfrentamento desse problema.

A análise da literatura revela a complexidade do controle e prevenção das IH, destacando desafios multifatoriais que envolvem aspectos estruturais, organizacionais, comportamentais e microbiológicos. A atuação da equipe de enfermagem, especialmente em Unidade de Terapia Intensiva (UTIs), é fundamental, mas enfrenta entraves como a aplicação insuficiente do conhecimento teórico na prática, uso inadequado de antimicrobianos, falhas no manejo de dispositivos invasivos e ausência de protocolos padronizados. A responsabilidade institucional, o papel de diferentes profissionais (como enfermeiros e farmacêuticos) e a importância da educação permanente e da vigilância sistemática são apontados como fundamentais para superar a persistente lacuna entre teoria e prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou práticas de gestão sustentável em campi universitários no contexto ISCN, destacando como essas práticas contribuem para a eficiência operacional e inovação ao cumprirem os ODS, oferecendo uma análise detalhada sobre como estratégias de governança, engajamento comunitário e inovação em infraestrutura contribuem para um campus sustentável.

Portanto, os achados indicam que, para consolidar a sustentabilidade em campi universitários, é fundamental promover uma visão integradora que combine políticas institucionais com práticas participativas e inovação tecnológica. Ao explorar e propor uma estrutura de práticas sustentáveis, esta pesquisa contribui para a construção de um modelo de campus universitário que não apenas minimiza seu impacto ambiental, mas também forma cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Futuros estudos poderão expandir essas perspectivas, explorando ainda mais a integração entre tecnologia, cultura institucional e políticas de governança como pilares essenciais para a sustentabilidade no ensino superior.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.616, de 12 de maio de 1998. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1998. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html. Acesso em: 1 dez. 2018.

MAZIERO, V. G. et al. Precauções universais em isolamentos de pacientes em hospital universitário. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 25, n. esp. 2, p. 115-120, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000900018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 nov. 2018.

RIBEIRO, A. E. O. et al. Infecções hospitalares: aspectos relevantes e a atuação dos profissionais de enfermagem no controle de infecções. In: MOSTRA INTERDISCIPLINAR DO CURSO DE ENFERMAGEM, 2016, Quixadá. Anais [...]. Quixadá: Unicatólica, v. 2, n. 1, 2016. Disponível em: <http://201.20.115.105/home/bitstream/123456789/566/1/1116-3151-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

TURRINI, R. N. T.; SANTO, A. H. Infecção hospitalar e causas múltiplas de morte. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 78, n. 6, p. 485-490, 2002.